

CNPq/IBICT Dissertações e teses produzidas na área da surdez

Atendendo a sugestões de leitores, esta seção, a partir deste número, será organizada segundo os critérios temático e cronológico. Assim o leitor poderá se orientar quanto à área acadêmica da dissertação ou tese e à data de defesa.

Os dados aqui apresentados são fornecidos, a nosso pedido, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia.

EDUCAÇÃO

– *Percepção auditiva, musical e alfabetização*

CAUDURO, Vera Regina Piela. Dissertação de Mestrado, UFRGS, Porto Alegre, 1976, 148 p.

– *O atendimento educacional de crianças portadoras de deficiência auditiva em fase inicial de alfabetização.*

LUCENA, Maria de Fátima Godoy. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 1987, 172 p.

Orientador: GATTI, Bernadete Angelina.

– *Estudo do rendimento escolar e da profissionalização do deficiente auditivo em relação à aptidão escolar e nível sócio-econômico em duas escolas especializadas em deficiência auditiva no município do Rio de Janeiro em 1977.*

GIL, Olga Maria de Oliveira. Dissertação de Mestrado, PUC/RJ, 1979, 179 p.

Orientador: BESSA, Nícia Maria.

– *Dança/arte do movimento para crianças deficientes auditivas.*

NEVES, Maria Renata de Macedo Soares. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 1987.

Orientador: BEVILACQUA, Maria Cecília.

ENFERMAGEM

– *Deteccção de problemas visuais e auditivos de escolares em Ribeirão Preto: estudo comparativo por nível sócio-econômico.*

CANO, Maria Aparecida

Tedeschi, Tese de Doutorado, USP, 1991, 99 p.

Orientador: SILVA, Graciete Borges da.

FONOAUDIOLOGIA

– *A criança deficiente auditiva e suas reações à música.*

CERVELLINI, Nadir da Glória Hagriana. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 1983, 240 p.

– *Relações entre o desenvolvimento cognitivo e a constituição do simbolismo: a consideração de tais aspectos em uma proposta fonoaudiológica.*

ZORZI, Jaime Luiz. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 1988, 150 p.

Orientador: CYPEL, Saul.

– *Grupos de mães de deficientes auditivos: orientação fonoaudiológica.*

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 1989.

Orientador: BEVILACQUA, Maria Cecília.

– *Oficina de leitura com um grupo de adolescentes*

surdos: uma proposta fonaudiológica.

MENDES, Beatriz de Castro Andrade. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 1994, 179 p.

Orientador: NOVAES, Beatriz C. Albuquerque Caiuby.

LINGÜÍSTICA

– *Leitura e desenvolvimento da estrutura frasal a nível da escrita em deficientes auditivos: estudos com a técnica cloze.*

CÁRNIO, Maria Sílvia. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 1986, 248 p.

Orientador: WITTER, Geraldina Porto.

– *Percepção da fala entre indivíduos portadores de perda auditiva induzida pelo ruído.*

SCHOCHAT, Eliane. Dissertação de Mestrado, USP, 1991, 128 p.

Orientador: WITTER, Geraldina Porto.

– *O desenvolvimento gestual de uma criança ouvinte e outra deficiente auditiva: um estudo contrastivo.*

MORI, Cristiane Cagnoto, UNICAMP, 1994.

Orientador: SCARPA, Ester Mirian.

– *Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos.*

KARNOP, Lodenir Becker. Dissertação de Mestrado, PUC/

RS, 1994, 153 p.

Orientador: LAMPRECHT, Regina Ritter.

MEDICINA

– *Profilaxia dos traumatismos sonoros na surdez profissional.*

MOCELLIN, Leonidas. Tese de Doutorado, Universidade do Paraná, 1951, 73 p.

– *Contribuição para o estudo da neuroleptanalgesia tipo II na cirurgia da surdez: aspectos clínicos e laboratoriais em estapedectomias.*

LEITÃO, Fernando Bueno Pereira. Tese de Doutorado, USP, 1965, 63 p.

Orientador: BAIRÃO, Gil Soares.

– *Disfunção da articulação temporomandibular: sua possível relação com a acuidade auditiva.*

BRUNETTI, Ruy Fonseca, Tese de Doutorado, USP, 1971, 54 p.

Orientador: MINITI, Aroldo.

– *Contribuição ao estudo clínico da impedância acústica.*

LOPES FILHO, Otacílio de Carvalho. Tese de Doutorado, USP, 1972, 84 p.

Orientador: BARBOSA, J. E. de Resende.

PRODUÇÃO ACADÊMICA

INES

ESPAÇO

JUN/97

71

PSICOLOGIA

– *Estudo comparativo dos indicadores emocionais de Koppitz em desenhos da figura humana realizados por escolares atípicos (poliomielíticos, diabéticos, surdos e cardiopatas).*

CELLI, Aurora. Tese de Doutorado, USP, 1978, 161 p.

– *Contribuição ao estudo da personalidade de adolescentes surdos através do TPC de Max Pfister.*

SOUZA, Regina Maria de. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 1986, 179 p.

Orientador: TERZIS, Antonios Ioannou.

– *Contribuição experimental ao estudo da influência da linguagem no desenvolvimento mental, segundo a teoria de Jean Piaget*

MIRANDA, Lilia Lobo. Dissertação de Mestrado, PUC/RJ, 1974, 208 p.

Orientador: BRAZIL, Circe Navarro Vital.

– *Estudo contrastivo de dois procedimentos para treino de repertório básico em leitura.*

CASTILLO, Hermínia Vicentelli de. Dissertação de Mestrado, USP, São Paulo 1983, 118 p.

Orientador: WITTER, Geraldina Porto.

RESUMOS DE TESES

Os resumos contidos nesta seção são enviados através do próprio autor ou retirados do levantamento bibliográfico do IBCT. Como neste levantamento consta um número mínimo de sinopses, sugerimos aos interessados que nos remetam os resumos de suas dissertações ou teses, caso ainda não tenham sido publicados nesta revista.

ZAMORANO, Maria Alicia Ferrari de. *Linguagem, Sistemas de Significação e Pensamento Formal em Adolescentes Surdos*. São Paulo, SP, 1988 (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia – USP.

Estuda a relação existente entre a linguagem do surdo e seu pensamento, através da teoria de Jean Piaget, com o objetivo de conhecer o pensamento operatório-formal num grupo de adolescentes surdos, com ênfase na linguagem. Os sujeitos surdos são 30 adolescentes da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e 40 do Instituto Oral Modelo, de Buenos Aires que realizam uma das experiências citadas no livro da Lógica da Criança, A Lógica do Adolescente de Inhelder e Piaget. Utiliza as

provas piagetianas de conservação da substância, do peso e do líquido e as provas de seriação e de classificação. Os resultados mostram que a estimulação educativa possibilita aos adolescentes surdos o enriquecimento das representações das experiências vividas, formando os sistemas de significação e determina a possibilidade da linguagem.

CARNIO, Maria Silvia. *Conceitos e Compreensão de Leitura do Surdo no Contexto da Educação Especial*. São Paulo, SP, 1995 (Tese de Doutorado). Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP.

Objetiva pesquisar conceitos e compreensão de leitura do surdo no contexto da educação especial. Investigamos interferências do contexto educacional na formação do leitor relacionadas ao co-

nhecimento dos pais sobre aspectos audiológicos e hábitos de leitura de seus filhos. Bem como o papel dos professores enquanto mediadores no desenvolvimento da leitura. Foram ainda analisados os hábitos de leitura e os conceitos de leitura, de escrita e de escola relacionados aos alunos surdos. Quanto à compreensão de leitura, adotamos um procedimento de pesquisa em situação coletiva, através de filmagem em vídeo cassete de aulas de interpretação de texto, e outro, em situação individual, através de uma adaptação da técnica de *close*, a história em quadrinhos. A análise dos resultados demonstra existência de desinformações dos pais sobre os aspectos audiológicos investigados neste estudo. Porém, em relação aos hábitos de leitura parecem mais conscientes. As aulas de interpretação de textos sugere-

rem lacuna de base científica e filosófica na metodologia utilizada indicando a necessidade de se repensar a formação do professor de educação especial. Quanto aos hábitos de leitura, verificamos que, em sua maioria, os alunos gostam e têm o hábito de ler em casa, sobre tudo revistas variadas e de histórias em quadrinhos.

PINHEIRO, Patrícia Abreu P. *Análise de um programa de ensino para a alfabetização de deficiente auditivo adulto. São Carlos, SP, 1994 (Dissertação de Mestrado), UFSCAR.*

O objetivo deste estudo foi a análise do deficiente auditivo adulto durante a aprendizagem da leitura e escrita, com o auxílio de procedimentos de programação de ensino individualizado. A elaboração do Programa aqui utilizado apoiou-se em estudos relativos a características: 1) da deficiência auditiva e da educação e alfabetização do deficiente auditivo adulto; 2) do método de ensino conhecido como Pro-

grama Individualizado de Ensino associado ao uso dos sinais dactilológicos. O sujeito deste estudo foi um jovem de 19 anos de idade, portador de deficiência auditiva neuro-sensorial severa e anterior à aquisição de linguagem. Os dados mostram o desempenho deste sujeito em etapas do desenvolvimento do Programa. A análise dos resultados permitiu concluir que houve um significativo enriquecimento do repertório lexical do sujeito e um sensível progresso no domínio das estruturas lingüísticas, em decorrência do emprego de uma orientação mista (oral/sinais dactilológicos) associado a uma programação para o ensino de leitura e escrita.

MELLO, Ana Dorziat Barbosa de. *Análise Crítica de Depoimentos de Professores de Surdos sobre a Utilização de Sinais em Sala de Aula. São Carlos, SP, 1995 (Dissertação de Mestrado) UFSCAR.*

O presente estudo trata do uso de sinais no ensino de surdos, procurando resgatar a experiência do professor em dois momentos do seu trabalho: durante o método oralista e após a introdução de sinais ajustados ao português. Para tanto, foram entrevistadas professoras de surdos, visando, a

partir de suas informações, caracterizar a evolução do seu trabalho antes e depois do uso de sinais e analisar o processo de capacitação docente em sinais. Os depoimentos das professoras mostraram que, depois de sinais, o trabalho docente e o desempenho dos alunos melhoraram, devido à ampliação de experiências de linguagem no processo educacional. Tal ampliação permitiu às professoras, inclusive, trabalharem mais conceitos abstratos dos alunos e estruturação de frases, agilizando o ritmo de aprendizagem dos alunos e possibilitando o uso da literatura infantil como recurso de ensino. Constatamos, também, que o processo de capacitação docente em sinais limitou-se à aprendizagem de vocabulário sinalizado, ajustado às regras da língua portuguesa. As reflexões das professoras sobre a necessidade de privilegiarem na sua prática a língua de sinais, como instância lingüística apropriada à expressão e ao desenvolvimento das pessoas surdas, ainda são incipientes.